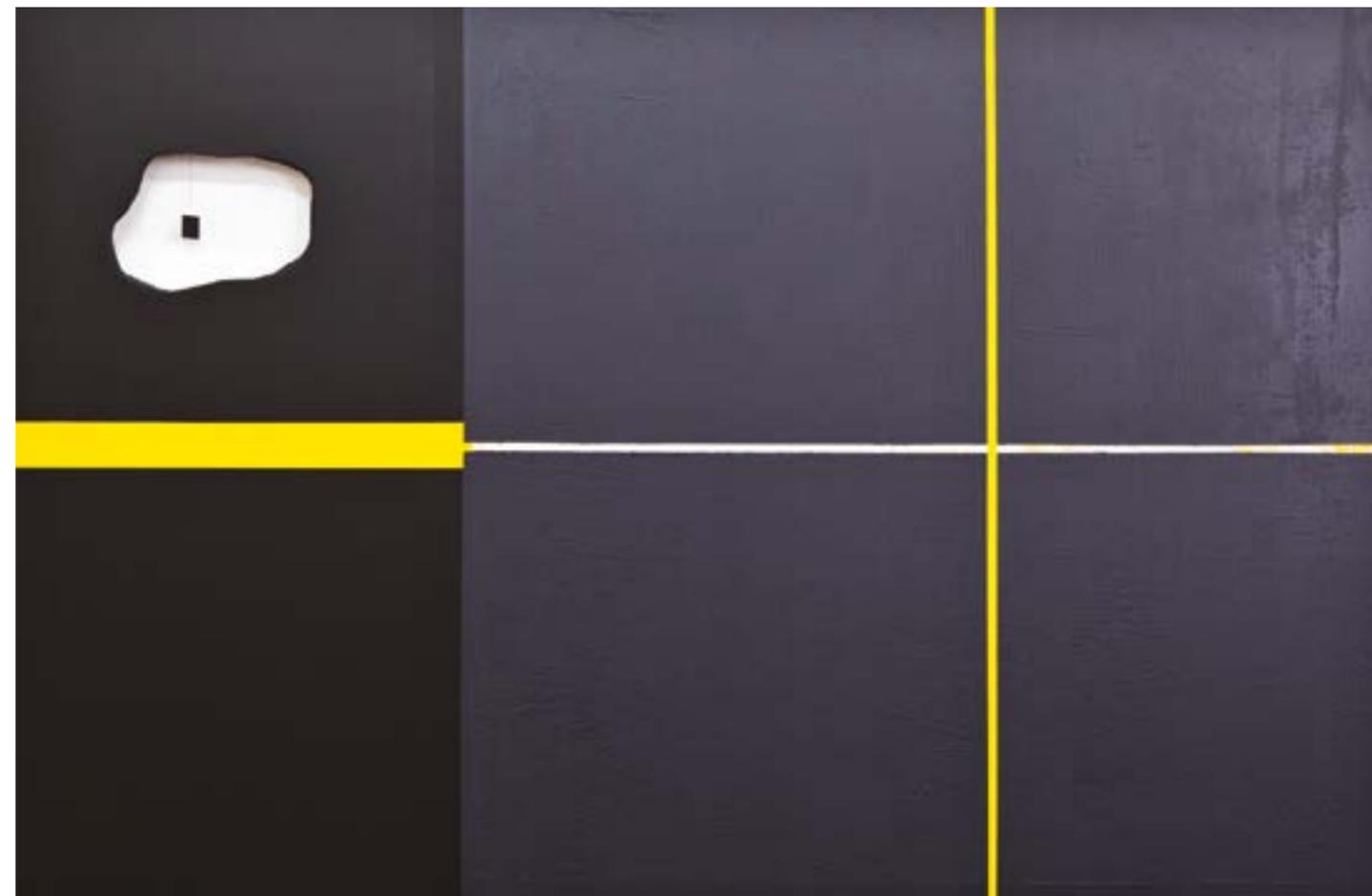


CULTURA

Por Marília Kodic



EXÍLIO NA ARTE

Veja os destaques da 7ª edição da ArtRio, um dos principais eventos de arte da América Latina, que acontece neste mês

POR MARILIA KODIC

Em tempos de incerteza, dizem os apocalípticos, só a arte salva. Não que seja tangente para adversidades econômicas, tampouco campo de redenção política, menos ainda agente contra a desigualdade social. Ela salva algo menos tátil, invisível aos olhos. É como disse a atriz norte-americana Stella Adler: “A vida agride e estraçalha a alma, e a arte te lembra de que você tem uma”. No presente momento de instabilidade, convém adotar o pensamento – se não para se salvar, ao menos para dar conforto aos olhos.

Neste mês, um dos melhores lugares para fazê-lo é na ArtRio, feira que chega à sua sétima edição unindo a (necessária) faceta comercial a uma amálgama do que há de melhor na arte contemporânea. “São de extrema importância a educação cultural desde a primeira infância, o estímulo à visitação dos museus e galerias, o contato com a arte, o aprendizado da história da arte, e como ela está diretamente ligada à história da sociedade”, diz Brenda Valansi, presidente da ArtRio. A seguir, ela comenta os principais pontos da feira neste ano.

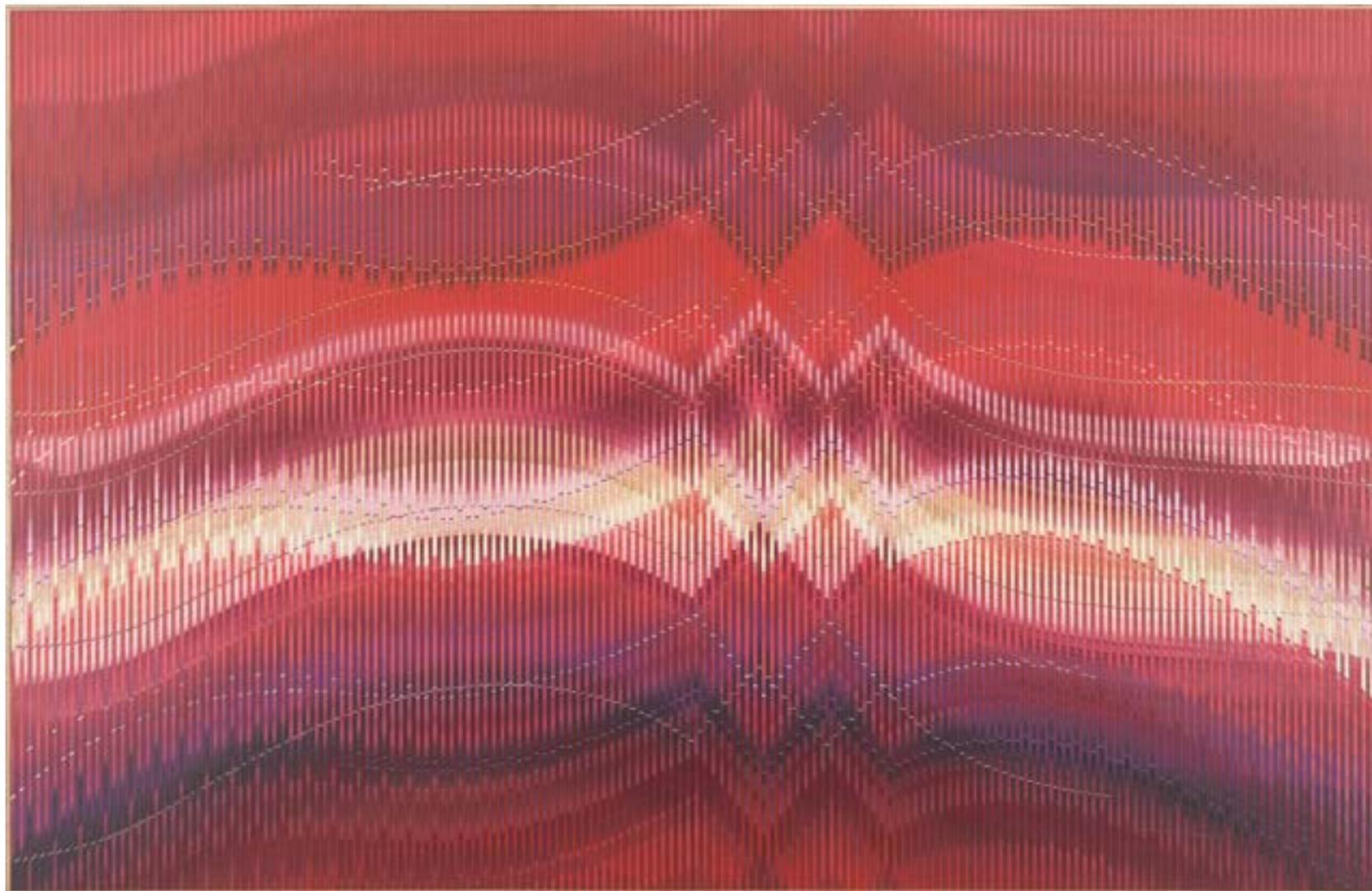
Novo endereço

“Acredito que a mudança para a Marina da Glória foi ótima para o evento. Ela está se firmando na cidade como um importante espaço de eventos culturais, está totalmente reformada e ao lado dos lindos jardins tombados de Burle Marx. Tivemos a opção de realizar a feira como um novo formato.”

Menos é mais

“Desde 2015, quando entendemos que o cenário político e econômico do país passava por muitas variações, estamos trabalhando em total sintonia

FOTOS DIVULGAÇÃO



Em sentido horário:
Sons Velados, de Dalton
 Paula, *Mona*, de Nelson
 Leirner, *Santa Bárbara*,
 de Alfredo Volpi, e *Coisas
 para comprar*, de Leda
 Catunda. Na página ao
 lado, *W-933*, de Abraham
 Palatnik. Na página de
 abertura, *Facius Center*,
 de Franz Ackermann (à
 esq.), e *Memória Afetiva*,
 de Antonio Manuel (à dir.).



com as demandas reais do mercado. Isso não quer dizer uma feira menor e com obras menos importantes. Nosso foco é na qualidade, na demanda. A relevância de uma feira de arte está no nível das galerias e obras apresentadas, e também na capacidade de gerar novos negócios.”

Pratas da casa

“Nosso foco principal com a feira ArtRio é a viabilização de negócios entre colecionadores e curadores e as galerias, e para isso temos que ter sempre um alto padrão de qualidade entre os participantes. Precisamos sempre ter um mix do que o mercado demanda e também apresentar o novo, as apostas futuras. Entre as mudanças mais visíveis está uma aposta forte

nas galerias e artistas brasileiros – o que é uma grande oportunidade frente ao mercado internacional.”

A-list

“Entre as galerias brasileiras em destaque, podemos citar Anita Schwartz, Silvia Cintra, A Gentil Carioca, Pinakothek, Nara Roesler e Fortes D’Aloia & Gabriel. Entre as estrangeiras, temos a Other Criteria e a Frameless. A White Cube e a Marion Goodman, de Nova York, terão participações importantes também.”

A vez da videoarte

“Este ano marca a estreia do ‘Mira’, que será realizado em parceria com a Fundação Iberê Camargo. A ideia é que os projetos selecionados sejam exibidos

num espaço ao ar livre. Os trabalhos falam sobre futuro, ficção científica e o que é percebido como realidade. Ter a tecnologia presente na criação artística é uma realidade – aliás é uma realidade em todos os momentos e aspectos da vida. O importante é que a tecnologia esteja sob o comando da criação.”

Jardim nada secreto

“Neste ano, o ‘Intervenções’ [projeto paralelo à feira, de intervenção em espaços públicos, que já expôs trabalhos de artistas como Ernesto Neto e Raul Mourão] será nos jardins do MAM, com curadoria de Fernando Cocchiarella e Fernanda Lopes. O foco do projeto é justamente levar a arte ao espaço público, ao cotidiano das pessoas, em locais que fazem parte do seu dia a dia.”

FOTOS DIVULGAÇÃO

Liberdade e globalização

“O programa ‘Solo’ tratará do questionamento sobre a liberdade da cultura pop na arte contemporânea frente à diversidade das expressões culturais no mundo globalizado. A definição do tema foi da curadora do SOLO, a norte-americana Kelly Taxter, curadora assistente do Jewish Museum de Nova York. Para ela, ‘em vez de servir de diversão, fantasia escapista, a cultura pop hoje parece controlar, condicionar e homogeneizar a riqueza e a diversidade das expressões culturais’. A ideia é exatamente mostrar essas armadilhas e como podemos mudar esse destino.”

Sem impostos

“A ArtRio foi pioneira em conseguir a isenção do ICMS para as obras de

galerias estrangeiras comercializadas durante a feira para residentes do Rio de Janeiro. Isso nos coloca em igualdade com os demais países onde o mercado de arte já é mais fortalecido. Possibilita que o brasileiro tenha mais contato com a arte internacional dentro de seu país – e não apenas viajando, ou por imagens.

Os altos impostos presentes no Brasil ainda criam grandes entraves para o desenvolvimento do mercado de arte no país, e originam uma grande desigualdade nos valores negociados, tornando os números irrealistas. Essa segue sendo uma importante conquista da ArtRio para todo o segmento de arte.”

ARTRIO 2017

Quando: 14 a 17 de setembro
Onde: Marina da Glória –
 Av. Infante Dom Henrique, s/nº,
 Glória, Rio de Janeiro - RJ
Quanto: R\$ 15 a 30
Infos: www.artrio.art.br